

guia

Candidata & Candidato Empreendedores



Juntos pela democracia
que desenvolve nossas
empresas e fortalece
nossa gente.



FICHA TÉCNICA

©2024. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – Sebrae-SP.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contato

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – Sebrae-SP.

Unidade Políticas Públicas e Relações Governamentais

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso, São Paulo-SP – CEP: 01504-000

Telefone: (11) 3177-4500 www.sebrae.com.br

Conselho Deliberativo

Presidente

Manuel Henrique Farias Ramos

Diretoria Executiva

Diretor-Superintendente

Nelson Hervey Costa

Diretor Técnico

Marco Vinholi

Diretor de Administração e Finanças

Reinaldo Pedro Correa

Unidade Políticas Públicas e Relações Governamentais

Gerente

Lizzie Andreia Melhado Trevilatto

Filipe Rubim de Castro Souza

Raíssa Gomes Kill

Vanessa Arduína Lima

Jessica Santos Guedes da Silva

Cristiana Schüler

Aline Delmanto Capone

Ana Maria de Araújo Brasília

André Leonardo de Oliveira

Beatriz Rennó Biscalchim

Edilene Alves dos Santos

Fabio Ângelo Bonassi

Felipe Campos de Oliveira

Gabriela Juarez Cocito

Unidade Marketing e Comunicação

Gerente

Guilherme Kessel

Alexssander de Paula Soares

Daniela Kapitzky de Mendonça

Rodolfo Marques de Campos

André Assis

MENSAGEM ÀS CANDIDATAS E AOS CANDIDATOS

Processo fundamental da democracia, as eleições se firmam como oportunidade para a construção de diálogos, propostas e caminhos que conduzem a nossa jornada em direção a um futuro próspero, inclusivo, justo e sustentável. É por isso que, com grande satisfação, nos dirigimos a você, candidato e candidata ao Executivo Municipal, futuros prefeitos e prefeitas, para estimular, ampliar e qualificar o debate público acerca do empreendedorismo e sua importância para a evolução dos 645 municípios paulistas.

No Sebrae-SP, acreditamos que fomentar a cultura empreendedora significa transcender o incentivo à criação de novos negócios, valorizando iniciativas voltadas para impulsionar a inovação, gerar empregos, promover a inclusão socioprodutiva e dinamizar a economia local. Vivemos um momento em que as demandas sociais e econômicas estão em constante mudança. Portanto, é imprescindível que as(os) gestoras(es) municipais sejam parceiras(os) do empreendedorismo e que nossos municípios se transformem para atender às necessidades da população.

O empreendedorismo emerge, assim, como um caminho para viabilizar esse movimento. A criatividade e a persistência de empreendedores e empreendedoras, tornam possível a construção de uma força propulsora, capaz de superar desafios locais e explorar novas possibilidades dentro de cada território.

Acreditamos que, com o esforço conjunto e uma visão compartilhada, podemos tornar nossas cidades verdadeiros polos de inovação e crescimento. O Sebrae-SP se coloca à disposição para oferecer suporte acerca do universo empreendedor, apoiando a liderança rumo ao desenvolvimento.

Sucesso nesta trajetória!

Presidente
Manuel Henrique Farias
Ramos

Diretor-Superintendente
Nelson Hervey Costa

Diretor Técnico
Marco Vinholi

**Diretor de Administração
e Finanças**
Reinaldo Pedro Correa

APRESENTAÇÃO

São Paulo, maior Estado brasileiro em população e economia, destaca-se não apenas por ser gigante em relação aos números, mas também pela sua diversidade. Isso é resultado da confluência, entrechoque e da mistura de portugueses, indígenas nativos e, mais tarde, de africanos escravizados e imigrantes. A formação do território paulista em muito se confunde com a própria história do Brasil: sua identidade e cultura abrigam uma mistura de tradições, costumes, religiões e expressões artísticas que a tornam um tanto quanto complexa ao mesmo tempo que imensamente rica.

Assim, a exemplo dos “brasis” a que se referiu Darcy Ribeiro em seu livro “O Povo Brasileiro”, pode-se dizer que há em São Paulo inúmeras São Paulos, cada uma com características e histórias únicas, cujas bases poderiam ser expressas tanto pelas figuras tradicionais do caçara e do caipira paulista quanto pela multiplicidade de seus imigrantes.

Sob o signo dessa paulistanidade (moldada a partir de territorialidades específicas) e, sobretudo, influenciadas pelo seu posicionamento geográfico, essas inúmeras São Paulos também acabaram por experienciar processos de desenvolvimento de maneira igualmente distinta em seus territórios.

Foi nesse contexto que, em meio ao intenso processo de industrialização e urbanização ocorrido a partir do século XX, regiões mais próximas à capital paulista acabaram por ser as mais beneficiadas territorialmente em detrimento daquelas que não participaram desse mesmo processo de desenvolvimento. Não por acaso, as áreas compreendidas a leste do Estado¹ concentram atualmente 79,4% dos mais de 44 milhões de habitantes do Estado e, juntas, são responsáveis por 84% da riqueza gerada pela economia paulista (Seade-2023). Em contrapartida, as áreas localizadas a noroeste e ao sul, por terem uma economia menos dinâmica e diversificada e, conseqüentemente, com menos oportunidades que os grandes centros urbanos, acabaram por sofrer um processo inverso, de esvaziamento de seus territórios.

Toda essa heterogeneidade, seja em termos sociais, culturais e econômicos, faz com que os 645 municípios paulistas enfrentem desafios muito singulares, embora todos eles assumam as mesmas obrigações e responsabilidades constitucionais. Primeiro, porque toda essa diversidade, além de gerar desigualdades sociais ligadas ao meio de vida dessas cidades, também acabou por dificultar a adoção de estratégias

¹Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista e das Regiões Administrativas de Campinas, Sorocaba e São José dos Campos.

uniformes de desenvolvimento que atendam às necessidades de todos os territórios e, segundo, porque essas diferenças, condicionadas à variação da estrutura produtiva de cada município e ao maior ou menor grau de diversificação de sua economia, também afetaram sua competitividade, tanto em termos de atratividade de investimentos quanto de desenvolvimento de negócios.

Além das dificuldades que hoje a maioria dos municípios paulistas enfrenta em relação a sua capacidade financeira, o desafio de garantir o desenvolvimento socioeconômico também se torna uma tarefa complexa.

Diante de desafios tão estruturais, as estratégias que tenham a geração de emprego e renda como prioridade para responder satisfatoriamente às demandas sociais têm se mostrado como as melhores alternativas para o desenvolvimento dos municípios. Seu efeito multiplicador desencadeia tanto retornos fiscais, sem necessariamente implicar em aumento de impostos, quanto em retornos sociais, pois permite que, com a maior arrecadação dos cofres públicos, sejam investidos mais recursos em áreas como educação, saúde, segurança e infraestrutura.

No Sebrae-SP, acreditamos que os pequenos negócios são o melhor atalho para essa conquista. E é por isso que atuamos pela agenda do empreendedorismo junto ao poder público: reconhecemos nos pequenos negócios a chave para o desenvolvimento inclusivo e sustentado dos municípios.

Nesse ano de eleições municipais, portanto, mais do que somente trazer o tema do empreendedorismo para o debate eleitoral, o Sebrae-SP quer mostrar que comprometer-se com o desenvolvimento dos pequenos negócios é comprometer-se com a melhoria da qualidade de vida das pequenas, médias e grandes cidades.

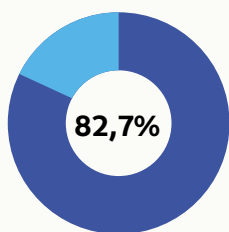
A fim de apoiar você, candidata e candidato ao Executivo Municipal, a entender de que maneira pode incentivar o empreendedorismo e, assim, contribuir para o desenvolvimento do seu município, o Sebrae-SP produziu este Guia da Candidata e do Candidato Empreendedores.

O documento é uma iniciativa realizada há duas décadas pelo Sebrae e, nesta edição, também conta com o apoio da Frente Parlamentar Pelo Empreendedorismo (Frepem) da Assembleia Legislativa de São Paulo. Nossa colaboração, conhecimento e experiência estão à disposição para construirmos, juntos, um futuro em que o empreendedorismo também seja visto como uma prioridade de governo.

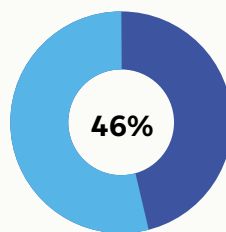
Desejamos que você faça bom uso deste guia!

EMPREENDEDORISMO EM NÚMEROS

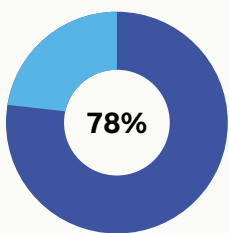
Há muitas razões para apoiar os pequenos negócios: no Estado de São Paulo, mais de 82% das empresas ativas são micro e pequenas empresas e, juntas, elas representam cerca de 46% dos empregos formais (RAIS, 2023). Além disso, de 2009 a 2017, os pequenos negócios aumentaram de 27% para 33% sua participação na formação da riqueza do Estado (FGV, 2018). Isso significa que, mesmo que cada micro e pequena empresa seja responsável por empregar um número limitado de trabalhadoras(es), juntas, elas geram a maioria dos postos de trabalho, sejam eles informais ou formais e, portanto, também são um dos principais motores da nossa economia.



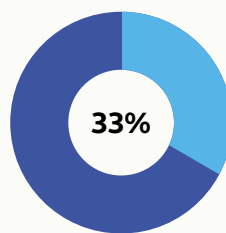
das empresas ativas no estado de São Paulo



da força de trabalho com carteira assinada

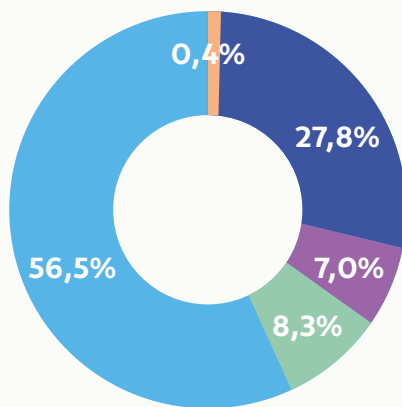


dos novos empregos criados em 2023



do PIB paulista (dados 2017)

Distribuição do número de MPEs na economia paulista por grande setor



■ Agropecuária
 ■ Comércio
 ■ Construção Civil
 ■ Indústria
 ■ Serviços

A PRESENÇA DA AGENDA EMPREENDEDORA NOS PLANOS DE GOVERNOS MUNICIPAIS

Com o intuito de identificar e avaliar a presença de políticas públicas voltadas ao fomento do empreendedorismo nos planos de governo de candidatas e candidatos ao Executivo Municipal, o Sebrae-SP realizou pesquisa inédita e exclusiva conduzida pelos pesquisadores Humberto Dantas e Joyce Luz, da Hilton C. Fernandes Treinamento e Serviço.

A metodologia aplicada para este levantamento veio da análise de aproximadamente 100 palavras-chave e expressões inseridas nos programas de governo dos 645 candidatos a prefeita(o) dos municípios paulistas na eleições de 2012, 2016 e 2020 encaminhados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por meio da plataforma “Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais”¹ e de Dados Aberto do TSE².

Dentre os diferentes aspectos evidenciados, observa-se que os planos de governo estão se tornando mais complexos, indicando, portanto, um aprimoramento da cultura política e maior relevância na apresentação deste documento. Além disso, também é possível identificar o Sebrae-SP como um agente estratégico na realidade dos municípios.

De modo revelador, foi possível identificar a crescente inserção de temáticas voltadas ao empreendedorismo frente às principais bandeiras políticas, entre as quais, destacam-se: “turismo”, “Sebrae”, “MPE”, “inovação”, “empreendedorismo”, “desburocratizar”, “artesanato” e “APL”. Dentro deste cenário, pode-se observar que em 2012, a palavra “Sebrae” esteve presente nos planos de governo de 41% dos municípios e nas eleições de 2016, este número avançou para 52%. Já no ano de 2020, há um salto para 68%.

Contudo, o levantamento também aponta para o fato de que palavras-chave tais como “cultura empreendedora”, “compras governamentais” e “inclusão produtiva” não são citadas nas proposituras de governo apresentadas pelos aspirantes ao Executivo Municipal, evidenciando, portanto, a existência de uma lacuna a ser preenchida e implementada pelas próximas administrações públicas.

De acordo com o estudo, vale ressaltar também que, de 2012 a 2020, candidatas(os) de todas as faixas etárias tenderam a aumentar a atenção para a pauta do empreendedorismo, o que pode ser notado pelo aumento da inserção de palavras relacionadas ao tema em seus planos de governo.

Dentro do contexto etário, candidatas(os) de faixa etária mais nova tendem a fazer mais uso das palavras selecionadas. Porém, de 2012 para 2020, notou-se um aumento considerável na inserção das palavras pelas(os) candidatas(os) de faixa etária acima de 71 anos, chegando a aumentar em até quatro vezes a média de utilização.

Sob a perspectiva de gênero, há variações ao longo dos anos. Em 2012, a média de palavras usadas pelas mulheres é sutilmente superior em comparação aos homens, contudo, o quadro se inverte em 2016, quando as candidatas passam a ter uma média próxima a três palavras e os homens, a quatro. Já em 2020, a média de palavras usadas por homens e mulheres aumenta e a distância volta a diminuir com discreta vantagem masculina em cinco palavras por plano, ante 4,7 das mulheres.

Por fim, a análise também apresenta elementos importantes em relação aos aspirantes à reeleição. Neste cenário, a média do uso de palavras é levemente maior e, embora careça de mais estudos, o fato pode sugerir um conhecimento mais detalhado da relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico dos municípios, bem como das redes de relacionamentos institucionais com atores que atuam no fomento ao empreendedorismo, tal qual o Sebrae-SP.

Palavras utilizadas com frequência nos planos de governo municipais nos anos de 2012, 2016 e 2020



COMO APOIAR OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Por serem o ponto de contato mais próximo do Estado com a população, é nas cidades que a maior parte das interações sociais ocorre e onde a maioria dos serviços públicos são ofertados. Com a economia, não seria diferente.

Como mostramos anteriormente, micro e pequenos empreendimentos locais respondem atualmente por mais de 46% dos trabalhos formais do Estado de São Paulo. Portanto, significa que os pequenos negócios locais são os responsáveis por uma parte considerável da movimentação econômica e da geração de emprego e renda nos municípios. Fomentar seu desenvolvimento, portanto, não é nada trivial e pode trazer ganhos significativos para os municípios.

Dessa forma, candidatas e candidatos que considerarem em seus planos de governo ações focadas na valorização dos pequenos negócios estarão na frente da corrida eleitoral.

Mais do que transformar as agendas políticas, o momento pede que os esforços de governos locais sigam na direção de ampliar a participação dos pequenos negócios na economia como um importante meio para a melhoria da qualidade de vida nas cidades paulistas.

As ações possíveis para que os municípios alcancem esse objetivo estão descritas no capítulo que se segue. As recomendações aqui mencionadas são baseadas em experiências exitosas e que refletem o apoio que o Sebrae oferta a mais de 50 anos para estimular o desenvolvimento do País a partir do fortalecimento dos pequenos negócios.

Essas ações mostram que a rota a ser seguida pelos municípios deve incluir grupos historicamente excluídos da sociedade como beneficiários relevantes do processo de desenvolvimento local, pois, para ser bem-sucedido, esse processo deve manter o equilíbrio entre crescimento econômico, sustentabilidade e inclusão socioproductiva.

Além disso, elas não seguem uma ordem cronológica ou grau de importância, pois se complementam e se encadeiam. A preferência por determinado conjunto de ações ou de sua totalidade dependerá, sobretudo, da sua aplicabilidade à realidade, vocações e oportunidades de cada município.



Identifique e capacite lideranças locais para o desenvolvimento

Bons líderes são capazes de assegurar que os diferentes atores econômicos e sociais do território estejam engajados e comprometidos com a promoção do bem-estar e a prosperidade de seus municípios.

Estimular e capacitar potenciais lideranças locais, sejam elas públicas ou privadas, para que assumam o protagonismo sobre o desenvolvimento local proporciona um processo decisório inovador, integrado, eficaz e participativo, o que resulta em uma governança mais sólida e efetiva para o desenvolvimento local.

Ações recomendadas:

- ✓ Nomeie por decreto ou portaria uma servidora ou servidor público para desempenhar as funções de Agente de Desenvolvimento;
- ✓ Capacite a(o) Agente de Desenvolvimento para que consiga planejar atividades voltadas à implementação e aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa no município;
- ✓ Faça parcerias com instituições para oferecimento de cursos e programas focados no desenvolvimento de lideranças do empresariado, do terceiro setor e do poder público;
- ✓ Lidere, junto à sua equipe, a criação de redes e estruturas de governança local pelo desenvolvimento;
- ✓ Faça o diagnóstico das vocações municipais e mobilize as lideranças relacionadas para que assumam o compromisso de desenhar e implementar ações direcionadas, positivamente, à qualidade de vida no município;
- ✓ Crie polos, fóruns e/ou conselhos de desenvolvimento econômico para estimular a produtividade e geração de empregos baseados nas potencialidades do município.



2

Fortaleça parcerias regionais pelo desenvolvimento

A ação conjunta de municípios que façam parte de uma mesma microrregião ou região com foco no desenvolvimento territorial pode aumentar a escala e o impacto que os pequenos municípios, sozinhos, não conseguiriam.

Aliada a estruturas de associações municipais, essas redes de governança regional, a exemplo dos consórcios multifinalitários, podem ser mecanismos efetivos para enfrentar desafios comuns aos pequenos municípios, sobretudo os de ordem financeira e técnico-gerencial, por meio da gestão associada dos serviços públicos.

Trata-se de uma grande oportunidade para que municípios e seus atores locais se tornem agentes ativos do processo de transformação socioeconômica de seus territórios a partir de uma lógica regionalizada, democrática e coletiva.

Ações recomendadas:

- ✓ Incentive a atuação cooperada entre municípios do território por meio de instâncias regionais de governança;
- ✓ Articule a adequação dos instrumentos legais do consórcio e dos municípios consorciados para que a execução do Serviços de Inspeção Municipal (SIM) seja realizada de forma consorciada, reduzindo os custos fixos associados à operacionalização do SIM e possibilitando com isso a ampliação do mercado de pequenas agroindústrias;

- ✓ Aplique a lógica do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo (Mtur)² para o desenvolvimento de uma Política de Desenvolvimento Turístico Integrado em sua região;
- ✓ Motive uma discussão qualificada sobre a criação de programas com foco no desenvolvimento de potenciais cadeias criativas e produtivas do território abrangido pelo consórcio ou região de que seu município faça parte;
- ✓ Invista em infraestrutura urbana, para que a circulação de bens, produtos e serviços possa ocorrer de maneira mais facilitada, segura e adequada na região em que seu município está inserido.

SIM

O Serviço de Inspeção Municipal é uma atribuição do Poder Executivo municipal e tem por responsabilidade a inspeção e fiscalização higiênico-sanitária de produtos de origem animal de empresas e pequenos negócios agroindustriais com o objetivo de atestar a qualidade de produtos e garantir a segurança e integridade das (os) consumidoras(es).

²O Programa reconhece que mesmo um município que não possua vocação clara para o turismo pode dele se beneficiar se ele desempenhar um papel provedor ou fornecedor de mão de obra ou produtos que atendam as(os) turistas.



3

Apoie o desenvolvimento de quem mais precisa

Segundo dados disponibilizados pelo Seade, em 2022, 8,2 milhões de pessoas (17,5%) estavam em situação de pobreza no Estado de São Paulo³. A maior concentração de população em situação abaixo da linha da pobreza, em números absolutos, estava na capital, devido a seu maior tamanho populacional, seguida das regiões metropolitana oriental, sudeste, noroeste e sudoeste do território paulista, que historicamente apresentam indicadores de vulnerabilidade socioeconômica mais altos quando comparados a outras regiões do Estado.

Principalmente quando vista sob a ótica da reconfiguração do mercado de trabalho, cujas mudanças geradas pelas novas tecnologias têm implicado em novas condições de trabalho, emprego e renda, o fenômeno da pobreza e da extrema pobreza no Estado de São Paulo ganha novos contornos. Vale destacar, principalmente, o potencial de eliminação de empregos que essas mudanças podem representar para o desenvolvimento da economia e para determinados grupos sociais já excluídos do mercado de trabalho formal.

Nesse contexto, a inclusão socioproductiva, seja via empreendedorismo ou empregabilidade, emerge como uma aposta assertiva de governos, setor privado e sociedade civil para mitigar os impactos em curso no mercado de trabalho e confrontar situações crônicas e estruturais de exclusão social e econômica tão presentes em nossa sociedade. Isso se deve, especialmente, ao fato de a inclusão socioproductiva ser tanto uma política de proteção social⁴, no sentido de possibilitar que por meio da renda, pessoas mais vulneráveis socialmente consigam ter acesso a melhor condições de vida; quanto uma política econômica, ao contribuir para o aumento do consumo das famílias e, com isso, impulsionar a economia dentro dos territórios.

³ Seade SP SOCIAL. Pobreza e Extrema Pobreza. Disponível em: <https://spsocial.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/29/2024/02/SP-Social-175-populacao-Estado-SP-situacao-pobreza.pdf>

⁴ A política de proteção social diz respeito a uma série de garantias oferecidas à(o) cidadã (ao) para a redução de vulnerabilidades, fragilidades e riscos de ordem social, política, econômica e natural que porventura possam ocorrer durante a vida das pessoas e suas famílias. Dessa maneira, essa política engloba uma série de ações e políticas - de assistência social (transferência de renda), seguridade social (benefícios previdenciários e pensões) e de inclusão produtiva (geração de emprego e renda) - que, juntas, atuam pela redução da pobreza e da desigualdade.

Ações recomendadas:

- ✓ Promova a atuação em rede, com a articulação de múltiplos atores, para responder as necessidades sociais e econômicas dos grupos vulnerabilizados do seu território;
- ✓ Faça parcerias com o setor produtivo do território e a academia para a identificação de setores econômicos em ascensão no mercado e que sejam promissores para o desenvolvimento da economia local;
- ✓ Apoie, por meio de parcerias público-privadas, o desenvolvimento de cursos de capacitação que potencializem as vocações existentes e as oportunidades futuras identificadas no território;
- ✓ Apoie linhas de microcrédito especiais realizados pelo governo estadual e federal, para a abertura de negócios por potenciais empreendedoras(es) locais, principalmente as(os) mais vulneráveis;
- ✓ Amplie a atuação dos Centros de Assistência Social (CRAS) para que, combinado à oferta de programas assistenciais e de seguridade social, o equipamento também ofereça programas de inclusão produtiva;
- ✓ Incentive as(os) trabalhadoras(es) cadastradas(os) no CadÚnico a acessarem programas de qualificação para o mercado de trabalho e qualificação empreendedora;
- ✓ Ofereça subsídios às micro e pequenas empresas locais para que estas possam cobrir custos relacionados à contratação de funcionárias(os) recém-formadas(os) nos cursos de capacitação e qualificação profissional;
- ✓ Fortaleça a atuação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) que desenvolvem projetos de inclusão produtiva e que atendam pessoas em situação de vulnerabilidade, tendo em vista o papel estratégico que OSCs desempenham na promoção do desenvolvimento local.

4

Reduza a informalidade

Segundo estimativas da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2022), há aproximadamente nove milhões de pessoas com negócios próprios ou diretamente envolvidos na sua estruturação no Estado de São Paulo. Desse total, cerca de 47% estão operando na informalidade⁵, o que, em termos práticos, significa que, para pouco mais de 4,2 milhões de paulistas, direitos sociais e cidadania empresarial ainda são conquistas muito distantes.

Parte da valorização dos pequenos negócios nos municípios passa, portanto, pelo maior acesso à informação de empreendedoras(es) informais em relação aos benefícios da legalização e pela adoção de medidas que estimulem a formalização de atividades informais.

Essas medidas também devem levar em consideração aspectos mais estruturais da sociedade que levam ao maior ou menor grau de informalidade de determinados grupos sociais, pois entre as(os) donas(os) de negócios informais é *“marcante a participação de empreendedores[as] com baixa escolaridade, pouco tempo de atuação na atividade, negócios menores e/ou sem empregados, tocados por jovens e pessoas que se autodeclaram negras”* (Sebrae,2022)

Assim, para evitar que desigualdades sociais se reproduzam na informalidade, é necessário também oferecer apoio para que essas pessoas, que muitas das vezes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, consigam aumentar a competitividade e produtividade de seus negócios no mercado.

Benefícios da legalização - para os negócios

- Maior segurança em transações comerciais, sem o risco de mercadorias serem apreendidas pelo poder público;
- Acesso a novos mercados;
- Acesso a linhas de crédito e subsídios governamentais;
- Acesso a benefícios previdenciários;
- Tratamento tributário diferenciado e favorecido em licitações públicas;
- Simplificação tributária.

Benefícios da legalização - para os municípios

- Aumento da arrecadação tributária a médio prazo;
- Aumento da cota de recursos federais, como, por exemplo, do Fundo de Participação dos Municípios;
- Diminuição da pressão sobre os serviços públicos;
- Aumento da margem de orçamento livre em caixa para realização de investimentos em políticas públicas diversas.

⁵ Para a pesquisa GEM (2022), indivíduos adultos que possuem negócio próprio estabelecido sem CNPJ ou que sejam empreendedoras(es) nascentes, ativamente envolvidos na estruturação de um novo negócio, mas que não possuem CNPJ, são considerados candidato[a] a empresário[a] e juntos somam cerca de 13,8% da população paulista.

Ações recomendadas:

- ✓ Mapeie as(os) potenciais empreendedores(os) informais do território. Essa informação pode variar, de acordo com a realidade local;
- ✓ Identifique as possibilidades de regularização ou extinção, caso necessário, das atividades informais, com o apoio da Câmara Legislativa;
- ✓ Disponibilize cursos de capacitação para empreendedoras(os) para que possam aprimorar a gestão de seus negócios;
- ✓ Incentive, sobretudo, a formação de turmas baseadas na diversidade de públicos que podem ser atendidos, como: mulheres, pessoas negras, com baixa escolaridade e empreendedoras e empreendedores periféricos;
- ✓ Promova programas municipais de incentivo e apoio ao empreendedorismo que, por exemplo, ofereçam espaços de coworking para pequenos negócios, eventos e feiras expositivas para atrair potenciais compradoras(es);
- ✓ Apoie linhas de crédito e de microcrédito especiais para empreendedoras(es) realizados por instituições como o Banco do Povo Paulista e a Desenvolve SP, a fim de impulsionar a competitividade e a produtividade dos pequenos negócios locais.

5

Simplifique o processo de abertura e legalização de empresas

A abertura e a legalização de empresas é um passo fundamental para que um negócio seja legalmente reconhecido e sua operação funcione de acordo com as regras e procedimentos administrativos estabelecidos por lei. No caso brasileiro, entretanto, a formalização pode significar para muitas(os) empreendedoras(es) sinônimo de dor de cabeça, aumento de custos e burocracia⁶.

Toda essa complexidade e burocratização do ambiente de negócios impacta diretamente o desenvolvimento dos pequenos negócios e o crescimento da economia, pois consome tempo, recursos financeiros e humanos; cria barreiras de entrada no mercado; e aumenta a incerteza e o risco de investimento nos pequenos negócios; o que conseqüentemente, desmotiva a busca por crescimento e inovação pelas(os) empreendedoras(es).

Parte da reversão desse quadro também passa pela atuação dos municípios, os quais têm a prerrogativa de elaborar, alterar e executar leis que tragam uma maior segurança jurídica e transparência para a operação dos negócios locais.

Ações Recomendadas:

- ✓ Encaminhe projetos de lei à Câmara de Vereadores para a revisão e atualização do Código de Obras e Edificações Municipal e da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Isso permitirá uma maior segurança à instalação de novos negócios no seu município;
- ✓ Faça adesão ao Programa Facilita SP do Governo Estadual, pois isso dará maior agilidade ao processo de adequação do município às leis de Liberdade Econômica, REDESIM e Lei de Melhoria do Ambiente de Negócios;
- ✓ Disponibilize espaços de atendimento que apoiem a cidadã e o cidadão empreendedor na abertura e regularização de seus negócios;
- ✓ Utilize o canal Sebrae Aqui como meio de incentivo à criação de novos negócios e de valorização do empreendedorismo no seu município.

⁶ Segundo o Índice de Burocracia em América Latina, no Brasil, as pequenas e microempresas gastam, em média, 180 horas por ano para resolver questões burocráticas ligadas à sua operação. Leia o texto na íntegra em: <https://static.poder360.com.br/2022/12/IBLAT-estudo-Final.pdf>

SEBRAE



6

Favoreça os pequenos negócios nas compras públicas

Para atender às necessidades de estados e municípios, gestores públicos frequentemente realizam processos licitatórios para a aquisição de bens, execução de obras e serviços. Mas mais do que apenas cumprir uma função administrativa dentro das organizações públicas, o uso do poder de compras do Estado também pode exercer uma função estratégica para o alcance de objetivos econômicos, sociais e ambientais mais amplos da coletividade.

Isso ocorre, por exemplo, quando o Estado se utiliza de seus processos de licitação como meio ou instrumento direto para a efetivação de políticas públicas setoriais diversas. No campo da economia, por exemplo, a atuação do Estado pode ser no sentido de incentivar o desenvolvimento de setores e atividades específicas, induzir ou redirecionar condutas de mercado e até mesmo mudar completamente a maneira como bens e serviços são produzidos; tudo isso com o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentável e inclusivo de sua economia.

Assim, quando aplicadas ao contexto do fomento à atividade empreendedora, entendida aqui como uma política pública prioritária para o desenvolvimento dos municípios paulistas, as compras públicas podem representar, de um lado, uma grande oportunidade para que pequenos negócios tenham acesso a um mercado amplo e favorável a seu crescimento no território, e, de outro, uma oportunidade para a geração de empregos, fixação de renda e melhoria da qualidade de vida nos municípios.



Ações recomendadas:

- ✓ Elabore decretos e/ou outros dispositivos legais que adequem o município à Nova Lei de Licitações (Lei 14.133/21);
- ✓ Planeje suas compras, a fim de que consiga elencar os diferentes itens dentre suas aquisições fornecidos por pequenos negócios locais;
- ✓ Estruture o Mapa de Oportunidades, o Plano de Fomento e o Cronograma de Aquisições do município;
- ✓ Identifique potenciais fornecedoras(es) locais que podem participar dos processos de aquisição do município;
- ✓ Favoreça a contratação de pequenos negócios nos editais de compras da prefeitura, em conformidade com o estabelecido no capítulo V do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LC 123/2006);
- ✓ Incentive que micro e pequenas empresas recém-formalizadas concorram aos editais divulgados;
- ✓ Inclua critérios nos editais de licitação que exijam a adoção de práticas sustentáveis de fornecedores locais em suas cadeias produtivas.



7

Incentive o cooperativismo e o associativismo

Em um mundo cada vez mais competitivo, globalizado, diverso e tecnológico, destacar-se no mercado tem se tornado a cada dia mais uma tarefa complicada, principalmente para quem empreende sozinha(o).

Diante de um contexto tão desafiador, as possibilidades de cooperação e associação entre empreendedoras(es) que atuam num mesmo setor ou ramo de atividade surgem como alternativa positiva para fortalecer e tornar competitivos os pequenos negócios locais, ao permitir, por exemplo, que eles tenham um maior poder de barganha para negociar preços e prazos com fornecedoras(es) e consigam compartilhar recursos e competências necessários à gestão eficiente de seus negócios.

Como cooperativas e associações representam diferentes setores econômicos que atuam dentro do território, valorizá-las também favorece o desenvolvimento do município, principalmente quando considerado o retorno para a economia local, sobretudo na geração de emprego e renda e aumento da arrecadação de impostos. Apoiá-las colabora também para a comunidade ao reforçar o senso de pertencimento e a solidariedade entre as pessoas que vivem na localidade.

Ações recomendadas:

- ✓ Apoie o fortalecimento da governança de associações e cooperativas no seu município, principalmente de setores estratégicos para o desenvolvimento da economia local. Ao torná-las fortes, você permite que explorem oportunidades de inovação e melhoria de seus negócios, ajudando o território a se tornar mais competitivo;
- ✓ Incentive que grupos informais, como catadoras(es) de materiais recicláveis e da agricultura familiar, unam-se a partir da constituição de cooperativas/associações. Isso garantirá que esses grupos legalizem sua atuação e, com isso, organizem-se para participar de processos de licitação pública e buscar mercados antes inacessíveis;
- ✓ Estimule a criação de cooperativas de crédito, facilitando, com isso, o acesso de pequenos negócios a serviços financeiros, uma vez que podem enfrentar dificuldades de negociação com instituições financeiras tradicionais.



8

Fortaleça o empreendedorismo rural/agricultura familiar

O setor agropecuário tem inegável força dentro dos municípios paulistas. O Estado de São Paulo é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e laranja, além de se destacar na produção de hortaliças, ovos, café, carne bovina, borracha e frutas.

Embora seja responsável, sozinho, por cerca de 20% do PIB brasileiro, nem sempre os benefícios que o agro gera chegam à toda população do campo. Quando se examina em detalhe o índice de desenvolvimento humano (IDH-M) dos municípios paulistas, por exemplo, fica evidente como regiões do extremo sul e cidades pequenas do noroeste do Estado, além dos municípios de base rural do Vale do Paraíba, concentram os menores níveis de bem-estar social e de riqueza do Estado, principalmente quando comparados às porções do território consideradas “não agro”.

Isso se deve porque o modelo de produção dessas cidades, sobretudo baseado na monocultura de *commodities* de exportação de grandes propriedades rurais, favoreceu o alto grau de concentração da produção e da renda nesses poucos estabelecimentos, deixando boa parte das(os) trabalhadoras(es) rurais à margem desse processo.

O passo decisivo para a melhoria da vida no campo, passa, portanto, pelo reconhecimento das pequenas propriedades rurais e da agricultura familiar como setores relevantes para a dinamização da produção agrícola desses municípios, o que exige do poder público políticas e diretrizes sustentáveis para o desenvolvimento rural.

Ações recomendadas:

- ✓ Identifique e estimule as vocações agrícolas do seu município;
- ✓ Incentive que pequenas(os) produtoras(es) rurais e agricultoras(es) familiares participem de programas de qualificação técnica de instituições como Senar e Sebrae;
- ✓ Construa a “ponte” entre as(os) pequenas(os) produtoras(es) rurais e os órgãos de pesquisa e de assistência técnica/extensão rural existentes no município e na região;
- ✓ Fomente a criação de polos regionais de inovação tecnológica para a sustentabilidade da agropecuária paulista;
- ✓ Apoie a comercialização de produtos rurais locais por meio da criação de marcas coletivas e de indicação geográfica;
- ✓ Incentive que produtoras(es) e agricultoras(es) acessem programas de crédito do governo estadual e federal;
- ✓ Implante o Selo Arte e o Selo Queijo Artesanal⁷ no seu município, para que seja agregado valor aos produtos artesanais e haja incentivo à formalização das(os) produtoras(es) rurais locais;
- ✓ Compre alimentos para a merenda escolar de agricultoras(es) familiares e pequenas(os) produtoras(es) rurais locais por meio das chamadas do PNAE;
- ✓ Viabilize a organização de feiras, mercados municipais e centrais de comercialização de produtos rurais;
- ✓ Promova a conectividade no campo, por meio da regulamentação de leis que facilitem a instalação de antenas, com regras claras e licenciamento ágil, facilitando assim a incorporação de tecnologias digitais na produção agrícola de pequenas(os) produtoras(es).

⁷ Os produtos alimentícios de origem animal produzidos de forma artesanal devem ser previamente registrados no Serviço de Inspeção Municipal para que possam receber selos de identificação artesanal.

9

Mapeie oportunidades disponíveis em novos setores e atividades

Mudanças climáticas, alterações demográficas, transição tecnológica e verde são megatendências globais que certamente moldarão o futuro da economia nas próximas décadas. Diante de transformações tão profundas, as cidades precisarão enfrentar o desafio de planejar e repensar sua estrutura produtiva a partir de uma lógica ambientalmente sustentável e inclusiva.

Esse processo exigirá esforço conjunto de setor público, setor produtivo, entidades representativas e academia para a identificação de novas formas de desenvolver, empregar e gerar riqueza nos territórios. No entanto, a definição de quais setores ou atividades serão desenvolvidos dependerá, em grande medida, do quanto eles são estratégicos para cada município e o quanto se adequam à realidade local.

Nessa seção, apresentamos três setores promissores que podem contribuir para o desenvolvimento inclusivo e sustentado dos municípios paulistas. Longe de esgotar as possibilidades de investimento do poder público e do setor privado no futuro de suas cidades, tais setores demonstram como a organização dos sistemas produtivos locais pode seguir outra lógica de mercado, muito diferente da que estamos acostumados, a partir da sustentabilidade e da incorporação da inovação em seus processos.

Estimule o ecossistema local de inovação

A inovação pode ser entendida como a criação de algo novo ou melhoria de algo existente, um processo que envolve o desenvolvimento de novas ideias, métodos, produtos e serviços capazes de atender diferentes necessidades, reduzir gargalos e dinamizar o desenvolvimento de empresas e de diferentes setores, especialmente da agricultura, saúde e educação. Estimular o ambiente de inovação permite, portanto, o aumento da produtividade, a criação de novas tecnologias e a produção de riquezas que impactam diretamente na melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Ações recomendadas:

- ✓ Incentive a formação de clusters de tecnologia e inovação que aproveitem as vocações econômicas locais;
- ✓ Fortaleça a criação de ambientes de inovação (*coworkings*, incubadoras, aceleradoras, centros de inovação e parques tecnológicos) que prestem suporte à startups e fomentem a cultura de inovação no município;
- ✓ Incentive a criação de cursos e programas focados em tecnologia e inovação, proporcionando à força de trabalho local as habilidades necessárias para o futuro;
- ✓ Organize eventos regulares, como hackathons e feiras de tecnologia, para estimular a cultura de inovação e conectar o ecossistema de inovação local (startups, grandes empresas, universidades, governo e investidores);
- ✓ Apoie programas de aceleração que ofereçam mentorias e conexões com o mercado para startups em estágio inicial;
- ✓ Apoie os pequenos negócios na adoção de novas tecnologias que possam melhorar a sua competitividade no mercado;
- ✓ Invista na contratação de bens e produtos que envolvam algum tipo de inovação tecnológica ou técnica para a resolução de problemas do município.

Valorize bens culturais e imateriais do território por meio do turismo

Uma das atividades que mais crescem no mundo, o turismo é uma excelente oportunidade de negócio para a maioria dos municípios paulistas. Envolvendo extensa cadeia produtiva, composta por economia criativa, hotelaria e gastronomia, por exemplo, o setor também possibilita a movimentação de diversos segmentos empresariais que atuam nos municípios.

Ações recomendadas:

- ✓ Levante, identifique e registre informações que ajudem a compreender como está organizada a oferta turística em seu município, de modo que potenciais turistas possam ter as informações necessárias durante o planejamento da viagem;
- ✓ Crie ou disponibilize recursos para o Fundo Municipal do Turismo, para garantir a destinação de recursos públicos específicos para o desenvolvimento do turismo local;
- ✓ Crie ou apoie o Conselho Municipal de Turismo, como forma de democratizar as discussões sobre a política de turismo vigente;

- ✓ Desenvolva o Plano Municipal de Turismo de forma colaborativa e participativa;
- ✓ Envolve os municípios vizinhos na criação de roteiros turísticos integrados para aumentar a permanência de turistas na sua região;
- ✓ Estimule a formalização dos pequenos negócios da cadeia do turismo, conscientizando os empresários sobre a importância do Cadastur;
- ✓ Fortaleça o marketing local para tornar seu município mais atrativo a visitantes de outras regiões, estados e países;
- ✓ Crie e amplie o calendário de eventos, festivais e feiras no seu município;
- ✓ Viabilize, com o apoio do setor privado, a criação de locais de eventos, centrais de atendimento ao turista e atrativos culturais ou naturais que possam agregar valor à experiência turística no território.

Promova a diversidade por meio da economia criativa

A economia criativa é um termo que abarca a criação de bens e serviços que se originam a partir do conhecimento, criatividade ou do capital intelectual dos indivíduos. As atividades mais representativas do setor são moda, artesanato, cultura e design. Também estão incluídas nesse rol as atividades relacionadas à TV, rádio e cinema, o que demonstra a diversidade do setor e a oportunidade que ela representa para o fortalecimento da identidade e da cultura local.

Ações recomendadas:

- ✓ Valorize a criação de produtos e serviços que enalteçam a cultura e a identidade locais;
 - Apoie a formação de empreendedoras(es) criativas(os) com vistas ao ganho de escala de seus bens e produtos;
- ✓ Crie e amplie o calendário de eventos culturais e feiras setoriais que favoreçam a comercialização de bens e produtos da economia criativa;
- ✓ Faça adesão à Lei Paulo Gustavo e à Política Nacional Aldir Blanc do Governo Federal, de maneira a fomentar o desenvolvimento das atividades culturais do seu município;
- ✓ Incentive a participação de empreendedoras(es) criativas(os) locais em editais de fomento da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.



10

Promova a cultura empreendedora no seu município

Segundo estimativas da pesquisa GEM (2022), cerca de 30,4% da população paulista tem o interesse em abrir o próprio negócio nos próximos anos. Essa vontade é predominante entre pessoas mais jovens (48%), entre 18 e 34 anos, o que indica o interesse e a abertura da população mais jovem em desenvolver competências e habilidades empreendedoras desde cedo.

Esse fato, por si só, já demonstra o quanto o desenvolvimento da cultura empreendedora é um importante instrumento para a preparação de futuras empreendedoras e empreendedores que irão se aventurar na criação de novos negócios. Esse estímulo pode ocorrer desde cedo na educação básica e se estender também ao ensino profissionalizante, à graduação e à pós-graduação, o que tem o potencial de aumentar a competitividade e a produtividade dos futuros negócios locais.

Muito mais do que apenas desenvolver competências e habilidades necessárias à gestão de negócios, investir na educação empreendedora significa investir na formação cidadã, com mais autonomia, senso crítico e proatividade na construção de um futuro melhor.

Ações recomendadas:

- ✓ Insira o tema da cultura empreendedora no currículo do ensino fundamental, possibilitando assim que jovens e professoras(es) possam vivenciar o empreendedorismo, bem como desenvolver habilidades que lhes permitam ser protagonistas das próprias vidas;
- ✓ Promova a cultura empreendedora de forma integrada para toda a sociedade, o que vai muito além da capacitação de crianças e jovens em idade escolar sobre o tema, se estendendo também a adultos e pessoas idosas;
- ✓ Divulgue as oportunidades de instituições que trabalham com programas de capacitação profissional e formação empreendedora;
- ✓ Apoie a inserção de jovens no empreendedorismo, incentivando por exemplo, a contratação de menores aprendizes pelos pequenos negócios locais.

Rede de atendimento Sebrae no Estado de São Paulo

 Escritório Regional Sebrae



33 Escritórios Regionais

700 Unidades Sebrae Aqui

95% cobertura no Estado de São Paulo

Dados de fevereiro de 2024

Instituições que integram a Frente Parlamentar do Empreendedorismo

ABIMAQ/SINDIMAQ - Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas
ACSP - Associação Comercial de São Paulo
ADESAMPA - Agência São Paulo de Desenvolvimento
AIMES-SP - Associação das Instituições Municipais de Ensino Superior do Estado de São Paulo
Aliança Empreendedora
APAS - Associação Paulista de Supermercados
APM - Associação Paulista de Municípios
APTA - Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio
AATSP - Associação dos Advogados Trabalhistas de SP
AUIN-UNESP - Agência UNESP de Inovação
AUSPIN - Agência USP de Inovação
BPP - Banco do Povo Paulista
CAUSP - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo
CDL - Câmara dos Dirigentes Lojistas
CEBRASSE - Central Brasileira de Serviços
CEETPS - Centro Paula Souza
CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
CIETEC - Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia
CRC-SP - Conselho Regional de Contabilidade
CRECI-SP - Conselho Regional de Corretores de Imóveis
Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo
ENDEAVOR BRASIL - Instituto Empreender Endeavor Brasil
FACESP - Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo
FAESP - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FECOMERCIÁRIOS - Federação dos Trabalhadores do Comércio
FECOMERCIO - Federação do Comércio do Estado de São Paulo
FECONTESP - Federação dos Contabilistas

FEJESP - Federação das Empresas Juniores
FENACON - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis
FESESP - Federação de Serviços do Estado de São Paulo
FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
ILP - Instituto do Legislativo Paulista
Inova Unicamp - Agência de Inovação da Unicamp
Inova USP - Centro de Inovação da USP
INVESTE SP - Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
JUCESP - Junta Comercial do Estado de São Paulo
OAB-SP - Ordem dos Advogados do Brasil do Estado de São Paulo
PARQTEC - Fundação Parque Tecnológico de São Carlos
SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo
SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo
SECOVI-SP - A Casa do Mercado Imobiliário
SEDUC - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SEFAZ - Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo
SESCON-SP - Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado de São Paulo
SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo
SINDCONT-SP - Sindicato dos Contabilistas de São Paulo
SINFAC SP - Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil Factoring
UFABC - Universidade Federal do ABC
UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie
UVESP - União dos Vereadores do Estado de São Paulo

SEBRAE

 0800 570 0800  www.sebraesp.com.br

      /sebraesp  /sebraesaopaulo



FRENTE PARLAMENTAR DO
EMPREENDEDORISMO



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA